

# XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil



## A MITOPOÉTICA IORUBA: CANÇÕES RITUAIS ENQUANTO ELEMENTOS DISPARADORES DE UM PROCESSO CRIATIVO

Eder A. S. Arantes\*, Gracia Navarro

### Resumo

Este projeto busca investigar como a experiencição de canções sagradas de origem iorubá - presentes em rituais de religiões afro-brasileiras - pode influir no processo criativo de uma performance teatral. Para tanto, se vale da pesquisa de registros dessa musicalidade e, mais especificamente, da sistematização do *corpus* mitopoético proposto por J.J. Carvalho em sua obra "Cantos Sagrados do Xangô de Recife (1993)". Como resultado, na performance solo "Candomblé Neon" visa-se valorizar a epistemologia própria das religiões de matriz africana, através da veiculação de suas canções e catalisando mito e sujeitos pelo ato de cantar.

**Palavras-chave:** Cantos Sagrados, Religiões Afro-brasileiras, Processo Criativo.

### Introdução

Encontradas nos Candomblés, Xangôs, Tambor de Mina e Batuques, a musicalidade e a mitopoética iorubá ainda se mantém em extraordinária preservação, especialmente considerando o contexto adverso pós-diáspora e toda ordem de perseguições e violências que os ritos afro-brasileiros sofreram e ainda sofrem.

São centenas de *orikis* (invocações), *ibás* (saudações), *adurás* (rezas) e, sobretudo, *orins* (cânticos) - conforme tipologia estabelecida por Salâmi (1990) - destinados a cada um dos Orixás cultuados ou mesmo para partes específicas dos ritos como a lavagem de cabeça ou os sacrifícios.

Para Amaral & Silva(1992), a música, aqui, é o elemento ordenador central e responsável pela articulação de códigos, normas dos ritos e expressão do que não seria possível em outra linguagem. A possessão, a iniciação e as instâncias de poder da religião só são acessadas através do domínio das cantigas e dos ritmos.

### Resultados e Discussão

Carvalho (1993) ao comentar a problemática dos textos das canções africanas, aponta para (1) as exigências de nível técnico - o domínio musical e linguístico - que o adepto ao culto deve ter para não desfazer a unicidade e a integridade das canções que o precedeu e que deverá transcendê-lo no tempo. No entanto, (2) também é função de quem executa as canções a competência em "intervir esteticamente e imprimir no canto sua marca pessoal, que estaria conectada também à marca das entidades que o protegem e que a ele se filiam" (Carvalho, 1993).

Encontramos nesses dois argumentos, pontos de interseção entre as atribuições dos praticantes dos cultos onde essa musicalidade resiste e a função do artista da cena. A partir dessas preocupações e da reprodução musical em laboratórios de criação, chegamos a performance teatral "Candomblé Neon".

Tendo como estrutura dramática a saída do *yaô* - ritual que marca a iniciação no candomblé - articulamos a textos de nossa dramaturgia e apelos visuais, 15 (quinze) canções selecionadas. São canções para Exu, Ogum, Oxum, Iemanjá, Xangô, Iansã e para Eguns, como no exemplo registrado por Carvalho (1993):

*"Baraobebe tiriri l'ónà"*

*Eṣu tiriri Baraobebe tiriri l'ónà"*

(canto para Exu. Carvalho, 1993, pag.40)

Durante a criação, o trabalho residia em explorar extensões e nuances vocais, apostar em deslocar a melodia e em acréscimos dela, reproduzir as canções de modo a criar atmosferas e paisagens sonoras, por fim, vibrando nas características de cada Orixá referenciado.

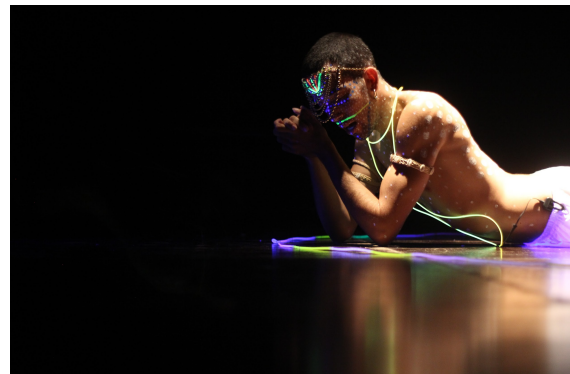


Fig. 1: registro da performance solo "candomblé neon"

### Conclusões

Agir em cena e a partir dessas canções sagradas implica em incidir operações de intenção espiritual, articular significantes de traumas históricos, catalisar mito e antropologia pelo ato de cantar. Mas de modo que essas experimentações alcancem a subjetividade do transcendente dessas canções e vibre, finalmente, sintonizando sagrado e humano

### Agradecimentos

Esta pesquisa é fomentada pelo PIBIC/SAE cota 2016/1017. Também agradecemos a Pangonis, Gabriel Góes, Gabrielle Motta e Anderson, técnicos envolvidos.

AMARAL, Rita & SILVA, Wagner Gonçalves da. *Cantar para subir - um estudo antropológico da música ritual no candomblé paulista*. In: Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, ISER, v. 16, n.1/2, 1992

CARVALHO, José Jorge. *Cantos Sagrados do Xangô do Recife*. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 1993.

SÂLÂMÎ, Sikirù. *A Mitologia dos Orixás Africanos*. Vol 1. São Paulo: Editora Oduduwa, 1990.